

A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE FEIRA DE SANTANA-BA: PORTUGUÊS/LIBRAS

Carlos Messias Alves De Jesus (UEFS)

carloslibras@hotmail.com

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

lilianebarreiros@uefs.br

Sabe-se que é por meio da língua que os homens nomeiam um determinado lugar, com o objetivo de dinamizar o processo de comunicação. Entretanto, para os surdos, nem todos os lugares possuem uma designação específica em Libras. Esta nomeação, quando existe, não ocorre de maneira aleatória, se dá de maneira gestual-visual. Do ponto de vista linguístico, o sistema de nomeação paralela e não oficial das línguas de sinais é pouco explorado. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um estudo preliminar da motivação toponímica das Praças públicas de Feira de Santana-BA numa perspectiva bilíngue Português/Libras. Assim, considera-se os espaços físicos “Praças públicas” como topos (lugar) passível de análise científica. Os dados da pesquisa foram coletados na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR) e na Associação de Surdos de Feira de Santana. Para a análise toponímica proposta, utiliza-se como referencial teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1984; 1998; 2001; HAENSCH, 1982; WERNER, 1982; VILELA, 1983; 1995; PORTO DAPENA, 2002; BARREIROS, L., 2017), dos estudos toponímicos (DAUZAT, 1926; DICK, 1980; 1990; 1992; 1998; SEABRA, 2004; 2006, SOUSA, 2017) e dos estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (FELIPE, 1983; 1997; 2006; FERREIRA, 1995; GESSER, 2006; 2009; SOUZA JÚNIOR, 2012; STROBEL, 2008) entre outros. Acredita-se que a recuperação do significado desses topônimos contribuirá para o conhecimento histórico e sociocultural da região, uma vez que, nesse campo, trabalha-se com um léxico que conserva antigos estágios denominativos.

Chave: Libras. Toponímia. Feira de Santana. Língua portuguesa.